

## TWITTER COMO POSSÍVEL ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Jefferson de Oliveira Balduino/Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Karine Lôbo Castelano/Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro  
Janete Araci do Espírito Santo/Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais

**RESUMO:** O presente estudo tem como objetivo apontar para a importância do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), principalmente da ferramenta *Twitter*, envolvendo o conceito de redes sociais para o ensino-aprendizagem dentro do contexto acadêmico. Por ser um serviço que permite a postagem de apenas 140 caracteres por vez, a ferramenta *Twitter* leva seus usuários a escreverem suas informações de forma compacta, considerando o significado das mesmas. Com isso, é possível observar uma internet capaz de lidar com contextos e interpretações, uma vez que a ferramenta poderá contribuir para o desenvolvimento linguístico do aluno, possibilitando o desenvolvimento de competências de leitura, produção textual e compreensão linguística nos mais diversos contextos em que estiverem inseridos. Como metodologia, foram aplicados questionários em uma escola pública da cidade de Campos dos Goytacazes/RJ, em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental. Os dados coletados mostraram que os alunos entendem a importância das TICs e das redes sociais para a pesquisa escolar, bem como sobre a aplicação dos mesmos na aprendizagem e na busca de informações ou de conhecimentos. Dessa forma, acreditamos que, ao utilizar esta nova ferramenta, o aluno terá acesso aos mais diversos tipos de textos, assim como escrever mensagens, conversar, pesquisar e produzir trabalhos solicitados pelos professores, divulgar opiniões, enfim, desenvolver as habilidades de leitura, compreensão e escrita, desde outras perspectivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Twitter. Redes sociais. Ensino. Língua Portuguesa.

**ABSTRACT:** This article aims to show the importance of the use of Information and Communication Technologies (ICTs), especially the Twitter tool, involving the concept of social networking for teaching and learning within the academic context. Because it is a service that allows you to post 140 characters at a time, the Twitter tool takes its users to write their information in a compact manner, considering their meaning. Thus, it is possible to observe an internet able to handle contexts and interpretations, since the tool may contribute to the development of the language learner, enabling the development of reading skills, language comprehension and production of texts in various contexts in which they are inserted. As a methodology, questionnaires were administered in a public school in the city of Campos dos Goytacazes/ RJ, in a class of 9 year of elementary school. The data collected showed that students understand the importance of ICTs and social networks for scholarly research, as well as their implementation in learning and the search for information or knowledge. Thus, we believe that by using this new tool the student will have access to various types of texts, as well as writing messages, chat, search and produce work requested by teachers, promotion opinions finally, to develop reading skills, comprehension and written from other perspectives.

**KEYWORDS:** Twitter. Social networking. Teaching. Portuguese.

## INTRODUÇÃO

O momento atual requer uma visão de mundo para outra. Vivemos na era da tecnologia, onde a informática não é apenas uma ferramenta que atua em nossas vidas, mas uma tendência tecnológica da qual fazemos parte. A globalização exige de nós um conhecimento que possa ser compreendido como um todo integrado e não fragmentado, delimitando fronteiras. A partir disso, é cada vez mais indispensável o uso da internet e suas ferramentas de comunicação também no processo de ensino-aprendizagem, seja de maneira direta, utilizando as novas tecnologias na sala de aula, seja por meio de pesquisas feitas por alunos em casa ou em *lan houses*.

A educação precisa evoluir à medida que as tecnologias vão surgindo de forma a auxiliar a prática docente. Não se trata de um processo de substituição e sim de complementação, onde educadores e alunos terão benefícios quanto às novas formas de metodologia de estudo. Com esse avanço global, é importante não só que as instituições se adequem, mas que os educadores sejam preparados para utilizar as redes sociais e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), aproveitando ao máximo seus benefícios, visando atingir os objetivos educacionais e garantir ao aluno um ensino de qualidade.

A partir desta realidade, pretendemos, neste estudo, assinalar a importância do uso das TICs, principalmente da ferramenta *Twitter*, envolvendo o conceito de redes sociais para o ensino-aprendizagem dentro do contexto acadêmico, apresentando seus benefícios. Como metodologia, foi aplicado um questionário para os 46 (quarenta e seis) alunos de uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental.

Supõe-se aqui que o uso do *Twitter* na escola possa contribuir para o prazer de aprender, garantindo melhores resultados no ensino de Língua Portuguesa. Para isso, valemo-nos de autores como Valente (1997), Pérez-Gómez (1998), Moran *et al.* (2000; 2009), Moran (2004), Fagundes (2007), Lévy (2007), dentre outros, que usam as TICs como ferramentas imprescindíveis nos trabalhos pedagógicos, com o intuito de salientar a necessidade de esses elementos estarem presentes de forma dinâmica e coerente no processo de ensino da língua materna, refletindo as transformações sociais, culturais e econômicas do país.

### 1. AS REDES SOCIAIS E AS TICs NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais) (WASSERMAN; FAUST, 1994; DEGENNE; FORSÉ, 1999). Atualmente, é comum os alunos utilizarem algum tipo de dispositivo no ambiente escolar, como os PDAs (*Personal Digital Assistant*), *notebooks*, celulares, entre outros. Assim, a ideia é utilizar-se dessas tecnologias no cotidiano da escola para trabalhos, aulas, atividades internas e externas, fazendo com que os alunos mantenham conexões entre eles e com outras pessoas para ampliarem seus conhecimentos, de mundo e escolar.

De acordo com Moran (2004, p. 46) pode-se afirmar que “[...] são múltiplas as possibilidades de utilizar as novas tecnologias a favor da educação”. Por isso, devido ao surgimento de tantas inovações digitais e tecnológicas, a escola está deixando de ser o local onde se acumulam conhecimentos e que tem no professor detentor dos saberes. A escola está passando por um processo de modificação de paradigmas, tornando-se um ambiente voltado à reflexão e o educador passou a

atuar como mediador da aprendizagem, pois os alunos possuem acesso a toda e qualquer informação que estão disponíveis *on-line*. As tecnologias são criadas e estão disponíveis para que os alunos e professores a utilizem. Com a frequente utilização dos estudantes destes meios, há uma melhor compreensão dos usos da língua(gem), além de servir de aparato ao professor em sala de aula, como é o caso das redes sociais, que ajudam, em alguns casos, no compartilhamento e distribuição de conhecimento. Várias atividades poderiam ser desenvolvidas por meio do uso das TICs em redes sociais, propondo, por exemplo, discussões na *web*, e troca de informações, usando *chats*.

Moran *et al.* (2009) afirmam que um dos eixos das mudanças na educação passa pela transformação da educação em um processo de comunicação autêntica e aberta entre professores e alunos, incluindo também, administradores, funcionários e comunidade, principalmente os pais. Valente (1997) defende a ideia de que o uso inteligente do computador na educação é o que possibilita mudanças no sistema atual. Este deve ser um recurso com o qual o aluno possa criar, pensar, manipular a informação e que permita a construção do conhecimento.

É preciso entender as tecnologias como meios de estimular e gerar culturas e de interação social. Sem considerar a utilização destes meios, torna-se impraticável a continuidade da evolução não só no processo de ensino-aprendizagem, mas também na vida profissional e social de todo indivíduo. Segundo Lévy (2007, p. 163),

não se trata de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo os papéis de professor e de aluno.

Lévy (2007) enfatiza, ainda, que será necessário, também, buscar soluções que utilizem técnicas capazes de ampliar o esforço pedagógico dos professores e dos formadores desses profissionais.

Por isso, ressalta-se aqui, a necessidade de reflexão e implantação de metodologias pedagógicas em função das novas possibilidades abertas pelas novas tecnologias da informação e comunicação em relação ao processo de interação entre os sujeitos e em função da flexibilidade relacionada ao tempo/espaço destinado à aprendizagem (SOUZA, 2003). Destaca-se, então, a importância da interação entre os pares e da organização dos espaços, do papel do educador e também como se dá a relação do aluno com o meio proporcionado a ele e com as diferentes culturas apresentadas. Os espaços que se constituem dentro do contexto da educação devem ser preparados para o aluno e com o aluno, respeitando o direito que todo discente tem de buscar a construção da sua autonomia, sua identidade, bem como o seu próprio conhecimento e ao educador cabe o papel de alguém que reconhece a sua verdadeira e importante função dentro dos espaços, participando como alguém que por ser mais experiente tem muito a planejar, intervir, mediar e proporcionar aos seus educandos. Moran *et al.* (2000, p. 137) afirmam que:

cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie e que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática.

Conforme o autor, não há um modo específico de como utilizar essas tecnologias. Cada professor deve procurar a forma que mais lhe ajude na maneira de trabalhar com os alunos, que mais lhe facilite a comunicação e que possibilite o alcance de melhores resultados para o

aprendizado. É importante, também, diversificar as formas de trabalhar as atividades e de avaliá-las.

Fagundes (2007) afirma que as tecnologias digitais estão realizando transformações profundas nos processos de aprendizagem e nas mudanças da escola. Reflete que o uso das tecnologias na educação propicia uma organização hierárquica, estimula a participação cooperativa e solidária, promove a autonomia e a responsabilidade da autoria nos alunos.

Para Moran (2004), é possível constituir novos formatos para as mesmas concepções de ensino e de aprendizagem, inscritos em um movimento de modernização conservadora. As novas ferramentas favorecem a construção de um trabalho conjunto entre professores e alunos próximos física e virtualmente, a pesquisa em tempo real; a criação de páginas *on-line*, em que possam construir e colocar notícias do dia a dia da turma ou da escola, resultados de pesquisas, textos relativos aos conteúdos trabalhados em sala, trabalhos concluídos em outras disciplinas, relatos de eventos do ambiente escolar. A criação de uma página incentiva a participação de todos, aguçam a curiosidade dos colegas de outras turmas e exige maior participação dos envolvidos no processo de comunicação, tornando a relação professor-aluno mais aberta, interativa, além de uma integração entre a escola e a sociedade, entre a aprendizagem e a vida.

## 2. TWITTER COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

O *Twitter* foi fundado em 26 de março de 2006 por Jack Dorsey, Evan Williams e Biz Stone. Surgiu em uma reunião, durante um *brainstorming*. Logo depois, formou-se um conceito global sobre o serviço que seria oferecido e que tinha como finalidade enviar mensagens curtas por meio de dispositivos móveis, onde as pessoas poderiam responder imediatamente.

A palavra *Twitter* apresenta dois significados: “uma pequena explosão de informações inconsequentes” e “pios de pássaros”. Trata-se de um *microblogging* que permite postagens contendo apenas texto com no máximo 140 caracteres por vez, sendo um novo meio de comunicação para as redes sociais.

“O que você está fazendo agora?” Tal pergunta caracteriza o serviço de tal forma que todos saibam o que outras pessoas estão realizando, sobre seus modos de se posicionar no mundo, incluindo empresas, escolas, entre outros estabelecimentos.

Considerando o que foi mencionado anteriormente, os principais objetivos dos usuários da rede social *Twitter* são: ler notícias; manter-se informado; saber aonde os amigos vão; divulgar os *posts*; e divulgar eventos instantaneamente.

Por ser um serviço que usa apenas 140 caracteres, o *Twitter* faz com que os usuários escrevam de forma precisa suas informações, levando em consideração o significado das mesmas. Com isso, é possível observar o uso mais inteligente da *internet*, capaz de lidar com contextos e interpretações. O uso das *hashtags* (que divulgam informações no *Twitter* e ao mesmo tempo as organiza) contribui para esse processo, colaborando para que os mecanismos de buscas procurem por conteúdos específicos, já que a união das informações relacionadas a um determinado conteúdo pode gerar conhecimento na rede social, com a ajuda das novas tecnologias. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000, p. 59),

[...] a informática encontra-se presente na nossa vida cotidiana e incluí-la como componente curricular da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias significa

preparar os estudantes para o mundo tecnológico e científico, aproximando a escola do mundo real e contextualizado.

Sob essa ótica, devemos entender que a informática não é uma ferramenta estática, utilizada apenas para produzir um trabalho ou buscar uma informação e sim que, quando interagimos com ela, estamos sendo influenciados por um novo sistema cheio de recursos que evolui a cada dia. Para Fróes (1996, p. 27),

os recursos atuais, os novos meios digitais: a multimídia, a Internet, e telemática, trazem novas formas de ler, de escrever e, portanto, de pensar e agir. O simples uso de um editor de textos mostra como alguém pode registrar seu pensamento de forma distinta daquela do texto manuscrito ou mesmo datilografado, provocando no indivíduo uma forma diferente de ler, de interpretar o que escreve, forma esta que associa, ora como causa, ora como consequência, a um pensar diferente.

Redes sociais como o *Twitter* emergem facilmente no ciberespaço, são espontâneas e derivam da sociabilidade humana, sustentando o nosso cotidiano. Para Lévy (2007), a nova geração proporciona um uso democrático dessas redes, onde é possível não apenas acessar conteúdos, mas também transformá-lo, reorganizá-lo, classificando, compartilhando e, principalmente, possibilitando a aprendizagem cooperativa. Isso permite construir uma inteligência coletiva baseada em uma rede de informações, em que cada usuário passa a ser produtor dos mais variados conteúdos.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar o objetivo deste estudo, optou-se por adotar uma pesquisa de abordagem qualitativa e de caráter descritivo. Segundo Babbie (2005), a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial escrever as características de determinada população, bem como dos processos sociais e realidades vivenciadas e construídas por elas. Por isso, o *survey* foi escolhido como método de pesquisa a fim de obter informações para análise, permitindo alcance rápido a um grande número de participantes (BABBIE, 2005).

A pesquisa foi realizada em uma escola pública localizada na cidade de Campos dos Goytacazes/RJ. A escolha desta instituição se deu pelo fato de ser uma escola localizada no centro da cidade e que atendia a uma clientela diversificada, de diversos meios sociais e de várias localidades vizinhas.

Além disso, a escola está inserida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, promovido pelo MEC/CAPES/FNDE, que vem atender ao plano de metas Compromisso: Todos pela Educação, previsto no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), com o objetivo de elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nacional para 6 (seis), até 2022, ano do bicentenário da independência do Brasil, em favor da melhoria do ensino nas escolas públicas onde o IDEB está abaixo da média nacional, que é de 3,8 (três pontos e oito décimos). A instituição segue os objetivos e metas do Plano Estadual de Educação para a Educação Básica no Estado do Rio de Janeiro que estão direcionados para a ampliação e universalização do ensino nas três etapas que compõem a Educação Básica, com a qualidade que permita a continuidade de estudos para aqueles que optarem pela Educação Superior, bem como a inserção no mundo do trabalho, em condições de igualdade àqueles oriundos das redes privadas de educação.

O público que constituiu a amostra foi composto por 46 estudantes do 9º ano do ensino fundamental – pois são os que têm melhor maturidade para lidar com as TICs –, com idade entre 14 e 16 anos. A turma participante desta pesquisa era constituída de alunos de vários bairros da cidade e distritos vizinhos. Além disso, todos estavam na faixa etária regular e não trabalhavam. A escolha desta turma se deu aleatoriamente, por não haver nenhum critério que fosse considerado delimitador para a execução deste trabalho.

A coleta de dados foi realizada durante dois dias, no horário da aula de Língua Portuguesa. O questionário semiestruturado, elaborado com base no trabalho de Hirsch (2007), abrange questões que fornecem dados sobre os alunos, a escola, e o uso de TICs e redes sociais. As informações coletadas, bem como a análise dos dados, serão abordadas no tópico a seguir.

#### 4. ANÁLISE DOS DADOS

A escola pesquisada possui 4 (quatro) laboratórios de informática, cada um composto por 15 (quinze) computadores. Todos os laboratórios possuem sistema operacional *Windows* instalado nos computadores e ferramentas para tarefas escolares e acesso à *internet*, mas a conexão é lenta.

De acordo com os alunos participantes desta pesquisa, o laboratório de informática da escola não é usado devido a dois fatores: a maioria dos alunos prefere usar o computador externo à escola; e, além disso, alguns recursos estão bloqueados, como por exemplo, os jogos. Dos alunos que não utilizam os computadores da escola, uma pequena porcentagem disse sequer saber da existência dos laboratórios de informática, o que pode demonstrar a falta de uso e divulgação do mesmo. De acordo com Valente (1997), esse fato não possibilita mudanças no sistema atual, já que, neste caso, o uso do computador na educação não é direcionado para a promoção do ensino ou para a construção de conhecimentos pelo aluno.

Os dados coletados mostram que 76% dos alunos, apesar de pertencerem a uma classe social menos favorecida, possuem computadores em casa. Um fato relatado nos questionários foi que os alunos que não têm computador fazem uso do mesmo em casa de colegas e/ou *lan houses*. Dos alunos que têm computador em casa, 60% acessam a *internet*. Isso mostra que a maioria tem acesso a diversos conteúdos para enriquecer o que é ensinado em sala de aula. Para Valente (1997), esses dados podem ser utilizados para direcionar a promoção do ensino ou para a construção do conhecimento pelo aluno.

Outro dado a ser mencionado é que 78% dos alunos participantes da pesquisa utilizam algum tipo de rede social. É interessante ressaltar que, no questionário, alguns alunos relataram usar algum tipo de rede social porque o colega também usava, ou seja, a influência dos colegas também colabora com o uso das tecnologias. Além disso, levamos em conta que, por se tratar de uma pesquisa em ambiente escolar, os alunos poderiam estar se sentindo intimidados em assumir o uso das redes sociais, já que muitos professores as consideram prejudiciais ao processo de aprendizagem, diferente do que propõem Moran *et al.* (2000), quando os autores afirmam que os professores podem encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias para utilizar em sua prática pedagógica.

Para os alunos, a desenvoltura com que utilizam os computadores e as redes sociais costuma deixar alguns professores intimidados. Isso mostra o abismo que separa professores e alunos do uso dos recursos tecnológicos, desde os mais simples, até os mais elaborados e

complexos. Essa realidade difere dos estudos de Moran *et al.* (2000), Souza (2003) e Lévy (2007), que consideram importante o esforço pedagógico dos professores e das instituições na busca por novas metodologias.

A maioria dos alunos afirmou estar cadastrada em alguma rede social e utilizar efetivamente o serviço, sendo o *Facebook* o mais usado, com 74%; seguido pelo *Orkut*, com 21,7%; o *Twitter*, com 15,2%; e o *Formspring*, com 8,7%. Apesar de poucos alunos serem cadastrados no *Twitter*, quase metade deles disseram conhecer a rede social. Os que não têm uma conta já são usuários de outra rede social e não veem necessidade em participar de mais uma.

Dos alunos participantes da pesquisa, 70% dos alunos disseram gostar da disciplina de Língua Portuguesa, sendo um resultado comum, tendo em vista as preferências individuais. O restante tem preferência pela área de exatas. 91,3% acreditam que o computador e as TICs ajudariam nos estudos. Em relação à utilização do computador para tarefas escolares, como por exemplo, pesquisas no *Google*, dentre outras ferramentas de acesso a conteúdos diversos, apenas um dos alunos disse não fazer este uso. Conforme estudos de Valente (1997) sobre o aprendizado da língua, verifica-se que os alunos possuem grandes dificuldades de leitura e escrita, deixando preocupados os profissionais da área. Muito se tem discutido com a intenção de reverter tal quadro, mas os resultados ainda não satisfazem aos pesquisadores nem as pessoas que estão inseridas nos contextos de ensino-aprendizagem país afora.

Muitos textos disponíveis na Internet são considerados materiais de grande relevância no trabalho de Língua Portuguesa, uma vez que induzem o aluno a perceber as relações do texto com o mundo contemporâneo e suas diversificadas formas de interpretá-lo. A consideração dos textos da internet como ferramenta de aprendizagem vem como mais uma alternativa na busca do conhecimento e isso não significa que os livros devam ser dispensados. O professor não deve esquecer de que os livros impressos ainda são de grande importância no apoio às pesquisas e na legitimidade dos registros necessários para a aquisição do conhecimento.

Deste modo, vale afirmar que o professor de Língua Portuguesa precisa saber direcionar o ensino para a realidade dos alunos, utilizando os portais de busca da Internet para trabalhar com textos atuais e significativos, com propostas de produções textuais que reflitam o que está acontecendo fora dos muros da escola e que seja capaz de orientar seus alunos no uso das TICs, assim como orientam Valente (1997), Moran *et al.* (2000; 2009) e Lévy (2007), dentre outros.

Diante das informações coletadas, pretendemos criar um projeto futuro para a escola e aplicá-lo futuramente em outra turma do 9º ano, com o intuito de mostrar que o *Twitter* traz benefícios aos estudos e, de um modo geral, à educação. Isso porque, neste contexto, os alunos escrevem de forma precisa suas informações, levando em consideração o significado das informações que serão postadas e sendo capazes de lidar com contextos e interpretações.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O objetivo deste trabalho foi apontar para a importância do uso das TICs, principalmente da ferramenta *Twitter*, envolvendo os conceitos de redes sociais para o ensino-aprendizagem dentro do contexto acadêmico.

Os dados coletados por meio do questionário mostraram que os alunos entendem a importância das TICs e das redes sociais para a pesquisa escolar, bem como sobre a aplicação dos

mesmos na aprendizagem e na busca de informações ou de conhecimentos.

Entretanto, percebemos também a necessidade de um planejamento estratégico da administração da escola e do corpo docente para que haja um resultado satisfatório. Com isso, a escola ganhará na qualidade do serviço prestado pelos professores, já que as redes sociais ajudam a criar conexões entre os atores, fazendo com que estes tirem o máximo de conhecimento para construir o aprendizado.

A interação direta do indivíduo com o mundo digital faz com que professor e aluno possam ser construtores de seu próprio conhecimento, buscando a superação das velhas metodologias, instrumentalizados pela tecnologia inovadora como uma ferramenta imprescindível para que o meio educacional esteja em sintonia com a sociedade atual. Isso porque, em seu cotidiano, o aluno depara-se com inúmeras ferramentas tecnológicas nos diferentes ambientes, como informações em painéis digitais nas ruas ou *shoppings*, caixas eletrônicos de bancos disponibilizados nos mais variados locais, leitores de preços nos supermercados ou lojas de departamentos, máquinas de cartão de crédito ou débito, disponibilizadas no comércio, dentre outras, as quais auxiliam para a inserção do indivíduo no mundo tecnológico.

Por conseguinte, a escola, como uma instituição comprometida com a educação e o ensino, não deveria ficar arredia a esta realidade tecnológica, visto que, com a disponibilidade desses recursos pode-se contar com inúmeras possibilidades de disseminação do conhecimento, e principalmente, o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa.

Nesse sentido, a importância do uso do *Twitter* como alternativa no ensino de Língua Portuguesa reside no fato desta ferramenta ajudar na interação entre alunos e professores, que compartilham pensamentos e disseminam informações sobre o que as pessoas pensam. A ferramenta poderá contribuir para o desenvolvimento linguístico do aluno, possibilitando o desenvolvimento de competências de leitura, produção textual e compreensão linguística nos mais diversos contextos em que estiverem inseridos.

Dessa forma, o computador pode ser uma das formas de incentivar o aluno a desenvolver e praticar de um modo diferente e interativo as novas formas de leitura e escrita por meio do *Twitter*. Utilizando esta nova ferramenta, o aluno terá acesso aos mais diversos tipos de textos, assim como escrever mensagens, conversar, pesquisar e produzir trabalhos solicitados pelos professores, divulgar opiniões, enfim, desenvolver as habilidades de leitura, compreensão e escrita, desde outras perspectivas. É por meio destas habilidades que o aluno adquire a capacidade de compreender os aspectos morfológicos, estruturais, sintáticos e discursivos presentes nos textos, o que faz com que na escrita isso auxilie o aluno ao alcance de maior capacidade de domínio da norma padrão da língua.

Como fase seguinte deste estudo, pretende-se aplicar um projeto sobre esta temática aos alunos do 9º ano, bem como inseri-lo aos outros ciclos da mesma escola a fim de se trabalhar com a interdisciplinaridade. Tal projeto deve mostrar as principais vantagens de se utilizar o *Twitter* e analisar as melhores ferramentas para integrar ao serviço. Acreditamos que o laboratório de informática seja pouco aproveitado porque faltam ideias, motivação e treinamento, mas, com um projeto em andamento, os professores podem se sentir mais autônomos e confiantes.

## REFERÊNCIAS

BABBIE, E. *Métodos de pesquisa de survey*. Tradução de Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: Ed.



UFMG, 2005. (Coleção Aprender)

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

DEGENNE, A.; FORSÉ, M. *Introducing Social Networks*. Sage Publications, Londres, 1999.

FAGUNDES, P. M. *Desenvolvimento de competências coletivas de liderança e gestão: uma compreensão sistêmico-complexo sobre o processo e organização grupal*. 2007. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2007.

FRÓES, J. R. M. *Educação e Informática: a relação homem/máquina e a questão da cognição*. 1996. Disponível em: <[http://edu3051.pbworks.com/f/foes+cognicao\\_aula2.PDF](http://edu3051.pbworks.com/f/foes+cognicao_aula2.PDF)>. Acesso em: 16 abr. 2014.

HIRSCH, I. *Música nas séries finais e no ensino médio: um survey com professores de Arte/Música de escolas estaduais da região sul do Rio Grande do Sul*. 2007. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

LÉVY, P. *Cibercultura*. 6ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2007.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, J. M. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. In: ROMANOWSKI, J. P. et al. (Org.). *Conhecimento local e conhecimento universal: diversidade, mídias e tecnologias na educação*. Curitiba: Champagnat, 2004. p. 245-254.

MORAN, J. M.; MASSETO, J. M.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009. (Coleção Papirus Educação). Disponível em: <<http://www.uca.gov.br/institucional/noticiasLei12249.jsp>>. Acesso em: 17 abr. 2014.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. As Funções Sociais da Escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In: GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SOUZA, C. H. M. de. *Comunicação, Educação e Novas Tecnologias*. Campos dos Goytacazes, RJ. Editora FAFIC, 2003.

VALENTE, J. A. *O computador auxiliando o processo de mudança na escola*. 1997. Disponível em: <<http://www.nte-jgs.rct-sc.br/valente.htm>>. Acesso em: 17 abr. 2014.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. *Social Network Analysis: Methods and Applications*. Cambridge, Massachusetts: Cambridge University Press, 1994.